

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE JOVENS NA BOLSA DE VALORES

English title: FINANCIAL EDUCATION AS A STRATEGY FOR INCLUDING YOUNG PEOPLE IN THE STOCK MARKET

 DOI NUMBER: 10.33726/akdprint2447-7656v15a92023pR016R20

FRUCH, Gabriela¹

PESSOA, Marcelo² –  <https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>

RESUMO: A Educação financeira tem sido, cada vez mais, vista pela sociedade brasileira como uma questão de grande relevância. Por adversidades do passado, a população enxergava tal tema com temor. Atualmente, o cenário econômico brasileiro é outro, e o ambiente está propício para investimentos, o que contribui para problematizar novas discussões sobre o assunto. Essa pesquisa se realizará por intermédio do método bibliográfico, tendo como objeto de estudo, o Artigo “Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores”. O objetivo central da investigação consiste em mostrar a importância da educação financeira para jovens, e como esses ensinamentos devem ser passados desde a infância para todos. Justifica tal exame, o fato de que o jovem, financeiramente educado, pode se configurar como maior vetor para a acumulação de ativos, visto a longevidade que ainda possui. Como principal aporte bibliográfico, utilizaremos o Artigo “Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores”, de Diniz Pires, Olga Lima, Roberto Dalongaro, Patrícia Sampaio e João Silveira. Como resultados parciais, a pesquisa tem propiciado ao discente orientado neste trabalho, mais conhecimento sobre o que seja qualidade de vida, desenvolvimento pessoal e progresso profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira, investimentos, jovem

ABSTRACT: Brazilian society is increasingly seeing financial education as a very important issue. In the past, the population viewed this topic with fear. Currently, the Brazilian economic scenario is different and the environment is favorable for investments, which contributes to problematizing new discussions on the subject. This research will be carried out using the bibliographical method, with the object of study being the article "Financial Education as a Strategy for Including Young People in the Stock Market". The main objective of the research is to show the importance of financial education for young people, and how these teachings should be passed on to everyone from childhood. This examination is justified by the fact that financially educated young people can be the greatest vector for accumulating assets, given their longevity. The main bibliographical contribution is the article "Financial Education as a Strategy for the Inclusion of Young People in the Stock Market", by Diniz Pires, Olga Lima, Roberto Dalongaro, Patrícia Sampaio and João Silveira. As partial results, the research has provided the student supervised in this work with more knowledge about quality of life, personal development and professional progress.

KEYWORDS: Financial education, investments, young people

¹ Discente do Curso de Administração – UEMG, dezembro, 2023: gabrielavfruch@outlook.com

² Prof. Orientador do trabalho. Bolsista de Produtividade Científica – Chamada 10/2022 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ / UEMG.

INTRODUÇÃO

O Artigo “Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores”, dos autores Diniz Pires, Olga Lima, Roberto Dalongaro, Patrícia Sampai e João Silveira, publicado em 2013, traz como núcleo principal, a importância dos jovens serem educados financeiramente.

A obra explica que, no final da década de 90, a instabilidade econômica na sociedade brasileira era uma preocupação, por esse motivo, investir em ações era uma atitude arriscada, e, após esse cenário, uma mentalidade de medo sobre a bolsa de valores foi instaurada na sociedade.

Na atualidade, como reflexo do progresso crescente nos negócios, o cenário econômico do Brasil é outro, com uma economia estabilizada, moeda valorizada e ambiente propício para investimento em ações. E, para tirar da cabeça dos brasileiros esse temor sobre finanças, sobretudo no público mais jovem, se torna necessária e de grande importância a implantação de estratégias de educação financeira na vida da sociedade, tanto dentro de casa, quanto nas instituições de ensino (MORIGUCHI, *et al*, 2015)

E, é neste sentido, que há quem entenda que a Educação Financeira, é aplicada com o intuito de ensinar ao ser humano que, gastar e aplicar é prática que incide somente sobre o montante que ‘sobra das receitas’. Ela é, ainda assim, ferramenta que tem o objetivo de proporcionar uma boa qualidade de vida para quem a estuda (ANBIMA, 2018).

Por isso, explicar e aplicar essa educação no cotidiano de crianças e adolescentes, tem grande relevância para criar-se uma nova geração de adultos mais conscientes de seus gastos e menos endividados, o que, hoje em dia, além de não ser uma realidade, precisa lidar com a ideia deturpada de que investimentos não devem depender das ‘sobras’, mas, antes e acima de tudo, fazer parte do orçamento principal da pessoa, das famílias (FERRAZ & GUINDANI, 2022).

Atualmente, constata-se que a verdadeira situação de muitos brasileiros, é trabalhar o mês inteiro, mas o saldo da ‘conta da subsistência’ mantém-se negativo: a maior causa desse fato, pode ser a falta de planejamento financeiro. A autogestão financeira permite-se viver com menos

preocupações geradas pela falta de reservas financeiras, o que traz maior autonomia nas decisões e possibilita o planejamento futuro de pais e filhos.

Vale lembrar que a educação financeira é um suporte para o conhecimento sobre investimentos, e que é sempre preciso se aprofundar no assunto para entender melhor o mercado e o seu perfil de investidor (FREITAS, 2020).

De acordo com Nassim Nicholas Taleb, autor do livro *A Lógica do Cisne Negro*, publicado em abril de 2007 (utilizamos, aqui, a Edição de 2015), não sabemos prever acontecimentos futuros, nem a probabilidade correta deles acontecerem, apenas analisamos estatisticamente o passado, tentando prever o que pode vir a acontecer nos novos tempos que se avizinham.

Assim, o autor explica que eventos não previstos, não necessariamente irão acontecer, mas podem ou não ser desencadeados. Exemplifica isso, a ideia de que, até há bem pouco tempo atrás, a sociedade acreditava somente em cisnes brancos. Sua possibilidade de variação na cor não era discutida pela população. Mas, um dia, um cisne negro foi visto. Ele, aquele espécime ‘impensado’, não estava nas estatísticas e sequer era estudado, mas existiu. Por isso, a importância de se levar em conta que imprevistos podem acontecer, têm na metáfora do “Cisne Negro”, a sua melhor narrativa.

Nassim relaciona, assim, essa teoria com uma dica prática de como deve-se avaliar carteiras de investimentos. Ele diz que meio termo não existe, invista a maior parte do seu dinheiro em um ativo seguro, coberto pelo governo, por exemplo, outra parte coloque em algo extremamente arriscado e volátil, como ações da Bolsa de Valores (B3 – Bolsa, Brasil, Balcão):

Como os Cisnes Negros são imprevisíveis, precisamos nos ajustar à sua existência (em vez de, inocentemente, tentar prevê-los). Existem muitas coisas que podemos fazer se nos concentrarmos no anticonhecimento ou no que não sabemos. Entre muitos outros benefícios, você pode se preparar para colecionar Cisnes Negros serendipitados (do tipo positivo) maximizando a exposição a eles. Na verdade, em alguns campos — como o da descoberta científica e o de investimentos de risco —, o desconhecido oferece uma recompensa desproporcional, já que, tipicamente, tem-se pouco a perder e muito a ganhar com um evento raro...” (TALEB, 2015, p. 17).

Assim, ao mesmo tempo que investe seu dinheiro de forma prática,

you se expõe de forma controlada ao "cisne negro". Dessa forma, se algo imprevisível e de alto impacto acontecer na economia, você pode se beneficiar ou se dar mal, por isso a importância da exposição controlada. Esse tipo de conhecimento, só é possível adquirir estudando e lendo sobre educação financeira (CARRETE & TAVARES, 2019).

É por isso, também, que, quanto antes esse estudo for inserido na vida dos jovens, mais conscientes eles podem se tornar. A vista disso, existem diversas formas de aplicar a educação financeira na vida das pessoas, ainda na infância, desde como reservar datas especiais para presentear crianças, investir nos cofrinhos, utilizar jogos e brincadeiras e relacionar o dinheiro com o trabalho SAITO, André *et al*, 2007).

Há alguns anos, a partir de uma iniciativa da SICREDI (Sistema de Crédito Cooperativo), o desenho animado criado pelo artista Zivaldo, *A Turma da Mônica*, foi transformado numa série de curtas sobre gestão financeira e poupança para crianças (acesso à coleção pelo link: <https://www.sicredi.com.br/sites/turmadamonica/>). Esse é um ótimo exemplo de como inserir esse assunto na sociedade, desde quando ainda pequenos.

O Presidente da Instituição Sicredi, denominada de Planalto das Águas PR/SP, o Sr. Fábio Peterlini, é enfático em lembrar, que a iniciativa de sua empresa, faz parte das ações que visam a contribuir para com a Educação Financeira das futuras gerações. Diz ele: "Acreditamos que conceitos aprendidos na infância e na adolescência podem ser consolidados na vida adulta", formatando-se assim, enfim, uma vida financeira mais saudável.

CONCLUSÕES

A Educação Financeira é mais do que um simples aprendizado, podendo-se considerá-la um valor e uma necessidade, pois ela pode determinar o futuro de pessoas e regiões. A aplicação dessa educação beneficia não só o Brasil, visto que oportuniza às pessoas e às famílias, terem mais disciplina em seus gastos. É possível popularizar o mercado de ações por meio de palestras gratuitos e cursos especializados, bem como estimular o jovem a investir em seu próprio futuro, utilizando práticas que se transformam em atitudes vencedoras.

REFERÊNCIAS

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. *O Raio X do Investidor*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: Relatorio-Raio-XInvestidor-PT.pdf (anbima.com.br). Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

CARRETE, L; TAVARES, R. *Mercado Financeiro Brasileiro*. Editora Atlas, 1ª edição, São Paulo, 2019.

FERRAZ, Jéssika; GUINDANI, Roberto. *A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL*. IFPR, Curitiba. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://curitiba.ifpr.edu.br/w-content/uploads/2022/03/TCC-1%25C3%25A9ssika-Ferraz-final.pdf&ved=2ahUKewi67t_jrMz7AhU6JrkGHaldCOMQFnoECB8QAQ&usq=AOvVawOZYT54pUAI40ygamtVvl2M>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

FREITAS, Alexandre. *A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO FINANCEIRO*. Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Departamento de Administração. Dezembro de 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27610/1/2020_AlexandreLelisDeFreitas_tcc.pdf>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

SAITO, André *et al.* PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. *Brazilian Journal Of Public Administration*, SCIELO, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

MORIGUCHI, Stella *et al.* OS VALORES PESSOAIS QUE ORIENTAM O COMPORTAMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS COMO INVESTIDORES DA BOLSA. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 8, número 4, p. 598-615, OUT. - DEZ. 2015. E-ISSN: 1983-4659. DOI: 10.5902/1983465910483. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273444977006>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

PIRES, Diniz; LIMA, Olga; DALONGARO, Roberto; SAMPAIO, Patrícia; SILVEIRA, João. Educação Financeira como estratégia para inclusão de jovens na Bolsa de Valores. *Tourism & Management Studies International*, Portugal. *Universidade do Algarve em Faro*, vol. 3, 2013, p. 718-730. Portugal. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743876003>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

TALEB, Nassim Nicholas. *A Lógica do Cisne Negro*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.